

**O dia que conheci
alguém especial**

O dia era frio e chuvoso. Eu estava com medo do vento pois sentia-o cada vez mas forte. Poderia vir temporal.

Minha cidade era pequena, rural e muito tradicionalista.

Segui meu caminho o mais rápido possível evitando de me molhar. Na minha frente uma menina cobria a cabeça com um casaco, não queria estragar o cabelo, dizia para a amiga. As duas me olharam e deram um risadinha. Fingi que não entendi.

Cheguei na escola um pouco atrasada. A professora já estava em sala, mas me deixou entrar. Entrei quieta para não chamar atenção. Mesmo com quinze anos ainda me sentia muito tímida.

Distraída como sempre só ouvi quando chamaram meu nome: "Raissa".

A professora estava organizando grupos para um trabalho e me chamava para fazer parte de um grupo de meninas. Vi que elas não gostaram da ideia e falaram algo para a professora. Esta fez uma cara feia mas veio até mim e disse que eu poderia ficar em outro grupo, o do fundo com os meninos que não querem nada com nada.

Eu sabia o que estava acontecendo, mas fiz o que a professora pediu, afinal, não era a primeira vez que acontecia.

Depois de um mês de aula mais ou menos, trocaram a professora de português; chegou uma que nunca tinha visto na escola. Ela era morena clara, altura média e gordinha. Estava sempre sorrindo e tinha uma calma pra explicar e explicar e explicar...gostei dela.

As vezes ela dava bronca, mas era diferente. Até quando brigava ela tinha um carinho diferente nas palavras.

Em uma semana faltei alguns dias. Ela notou. Eu faltava muito e nunca tinham me perguntado o porquê. Mas ELA notou. Perguntou se estava tudo bem e disse que eu deveria ir mais as aulas.

O primeiro trimestre passou que era uma maravilha, tirei notas boas e continuava como sempre fui.

Um dia a professora inventou um trabalho em grupo. Me chamou para um grupo de meninos e meninas (ela misturava todo mundo), vi que alguns não gostaram mas ela fez nem notar. Me colocou no grupo e nem deu bola para meus colegas.

No início foi estranho para todos. Alguns grupos até acabaram se desentendendo, mas a professora com toda a calma passava de grupo em grupo e resolvia tudo. Eu consegui me soltar, e aos poucos estava me sentindo parte do grupo ou melhor, parte daquela turma. Comecei a me soltar a cada aula.

Até que um dia a professora sugeriu um trabalho com música: devíamos fazer uma paródia e gravar um clipe. Eu e outras meninas começamos a colocar ideias mas, uma menina nunca concordava com o que eu dizia. Ela era uma líder nata, linda e inteligente. Todos faziam o que ela queria. Ela decidiu a música e decidiu também que ela seria a principal no clipe. Disse que ficaria mais bonita ela do que eu, porque os cabelos dela poderiam voar no vento. Aquilo me magoou muito.

Não conseguindo mais aguentar, escrevi uma carta para minha professora preferida, disse a ela o quanto ela era importante pra mim, principalmente porque não tinha preconceito.

Uma semana depois a professora entrou na sala de aula com uma peruca. Todos riram. Ela fez de conta que não viu. Deu a aula normalmente. Assim foi todo o mês. Na segunda semana as risadas foram menores. Na terceira quase nada. E na última já era algo normal.

Foi então que a professora perguntou:

- Alguma coisa diferente comigo?

Os alunos se olharam e depois de um tempo alguém respondeu:

- Faz uns dias que a senhora mudou o cabelo.

- Isso mudou nossas aulas?

Todos responderam:

- Não!

E ela continuou:

- Isso fez vocês gostarem menos de mim?

- Não!

Ela tirou a peruca e seguiu:

- O fato de eu ser gorda faz vocês gostarem menos de mim?

- Não!

- E se eu fosse muito alta ou muito baixa?

- Não.

- Porque não?

Alguns segundos depois eu respondi:

- Sabemos como a senhora é legal, mesmo com a peruca ou qualquer outra coisa.

E então ela concluiu:

- E porque vocês não dão esta mesma oportunidade para outras pessoas? É fácil hoje vocês gostarem de mim porque foram obrigados a me conhecer e conviver comigo, mas já pararam pra pensar quantos amigos e oportunidades perderam por causa de preconceito? Vocês conseguem entender como esse lado externo da gente é insignificante para definirmos alguém?

Acho que pela primeira vez vi todos na sala mudos.

Eu quase chorei e minha vontade era de abraçar minha professora e dizer obrigada, afinal, ela conseguiu, nas poucas palavras que escrevi na carta, captar o que eu estava sentindo.

No outro dia ela me chamou e disse que queria fazer algo. Me levou até o banheiro e arrumou meu cabelo. Me senti tão linda e segura graças a ela.



Sim, sou negra! Meu cabelo não voa com o vento. E muito sofri na escola por não ser o modelo ideal de menina.

Mas graças a uma mulher que me fez enxergar mais longe, hoje uso meu cabelo como ele é e nunca ousei mudar. É isso que eu sou.

Naquele dia minha professora disse que se nós não nos aceitarmos, o preconceito sempre vai existir. Ela disse que eu não devo mudar o que sou.

Eu disse a ela que ela era uma mulher muito especial.

Ela me virou pro espelho e disse:

-Essa é uma mulher muito especial da tua vida e nunca você deve achar o contrário.

Foi assim que me conheci de verdade. Foi assim que passei a me amar de verdade.